

O MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA COMO ESPAÇO DE EXTENSÃO – AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA

Cultura

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: RIBEIRO, E.¹; BATILANI, B. O.²; PEREIRA, E. C.G.³

RESUMO

Neste artigo apresentaremos uma parte do projeto de extensão desenvolvido no Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss”, intitulado “Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital: da extensão à ação cultural e educativa”. O objetivo deste texto é demonstrar como o museu se configura como um espaço de ação educativa e ação cultural, envolvendo escolas, produtores culturais e a comunidade. Para efetivar tal conexão, são oferecidas monitorias para estudantes do ensino fundamental e médio, ministradas oficinas, organizadas atividades culturais, como montagem de exposições, pelo museu e uso do espaço para outras atividades culturais, em suas diversas modalidades. Essas atividades são realizadas por alunos e alunas de cursos da área de Ciências Humanas, acompanhados por técnicos dos diferentes setores e produtores culturais. As ações desenvolvidas são avaliadas por meio dos registros diários das atividades realizadas, curtidas e compartilhamentos das postagens nas redes sociais e registro de número de participantes nos eventos culturais e monitorias escolares. Percebe-se, no desenvolvimento das diversas ações do projeto, que alunos e alunas suplementam o aprendizado da graduação, assim como percebem a importância de aproximar a sociedade à universidade, por meio da extensão e da cultura.

Palavra-chave: Museu; cultura; extensão; espaço múltiplo.

1 INTRODUÇÃO

O Museu Histórico de Londrina "Padre Carlos Weiss", órgão complementar da UEL – Universidade Estadual de Londrina -, é considerado um espaço de extensão por excelência, por tratar-se de um local que preserva, comunica, que possibilita estudo, pesquisa e fruição, local esse aberto às pessoas e a serviço

¹ Edméia Ribeiro, servidor docente (coordenadora do projeto)

² Beatriz Ozaki Batilani, aluna do curso de História

³ Esdras Calixto Gomes Pereira, aluno do curso de História

da sociedade e do seu desenvolvimento. A função social dos museus acadêmicos, em nossos dias é fazer extensão. A própria concepção de museu, a mais de dois séculos não é a mesma, pois não se trata de um espaço estático e intocável, mas sim de um lugar vivo, de trocas e múltiplos aprendizados.

Ao seu compromisso social com a educação, outras formas de diálogo com a sociedade são realizadas, como, por exemplo, a cultura. O Museu Histórico se transformou em um espaço de ação cultural, uma vez que, além das exposições, também muitos eventos culturais são realizados ali: peças de teatro, recitais, apresentação de variados estilos musicais, lançamentos de livros, feiras, eventos variados, debates, projeção de filmes, e tantas outras atividades culturais.

O Museu Histórico, desde 1970, ano do seu surgimento, recebe e salvaguarda acervos diversos – tridimensional, imagético, documental e sonoro – que conta a história de Londrina, de povos já existentes nessas terras, outros que vieram para cá e se constituíram aqui. Na atualidade, além se constituir-se como espaço de pesquisa, extensão (por possuir acervos tridimensional, imagético e documental), ação educativa, fruição, também está voltado às diversas produções artísticas, recebendo os produtores culturais e oferecendo eventos culturais para a comunidade. Como trata-se de um espaço público, tudo é feito e oferecido de forma gratuita. As escolas são recebidas diariamente, dando suporte e apresentando mais uma possibilidade para os aprendizados obtidos em sala de aula.

2 METODOLOGIA

Para viabilizar essa comunicação entre comunidade e museu, trabalhamos com sistema de agendamentos, tanto para as escolas que vêm até o museu trazendo seus alunos/as para visitá-lo, quanto para os produtores culturais, interessados em trazer a sua arte para esse espaço. As escolas são atendidas por monitores/as estagiários/as, que recebem as crianças e fazem um *tour* pelo museu, explicando a história ali registrada. Quanto aos produtores culturais, esses apresentam sua proposta para a direção que, sendo aprovada, oferece o espaço para montagem das atividades/ações culturais e a divulgação pelas redes sociais. As exposições, organizadas pelo museu são concebidas e

elaboradas em conjunto com direção, técnicos e estagiários/as. Assim como em outras ações desenvolvidas, trabalha-se em coletividade e envolve tanto os agentes acadêmicos como os da cidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Museu Histórico de Londrina recebe, diariamente, de 4 a 5 escolas para monitorias. São realizados agendamentos e programados o acompanhamento das turmas. Este museu, pelo constante fluxo de visitantes escolares e também espontâneos, está entre os mais visitados do Estado do Paraná. Outra ação constante nesta instituição são as atividades culturais. Diversos proponentes de ações e intervenções artísticas procuram o museu para apresentar a sua produção. São peças de teatros, apresentações musicais dos mais variados estilos, projeção de filmes, eventos, feiras, debates, lançamento de livros e tantas outras ações, que acontecem nos finais de semana e à noite. Dessa forma, o que vemos ali é uma profusão de atividades e ações, que trazem a comunidade para dentro do museu. Sim, vemos um museu como espaço democrático, de todos, que dialoga com a sociedade, mostrando que a universidade é muito mais que a necessária sala de aula, que é também cultura, ensino e aprendizado.

Para os acadêmicos que ali atuam, a principal contribuição, além de terem contato com outra forma de atuação profissional que não somente a sala de aula, também fica o aprendizado que a instituição universitária não deve estar voltada somente para si. Ali, naquele espaço, temos o encontro do ensino, da pesquisa e a extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus geridos por universidades, em sua função social, materializam os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Museus acadêmicos constituem-se em espaço de extensão por excelência, por tratar-se de um local que preserva, comunica, que possibilita estudo, pesquisa e fruição, local esse aberto às pessoas e a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento (Lei nº 11.904, 2009). Assim, percebemos uma relação direta entre universidade e comunidade, evidenciando o caráter extensionista e inclusivo dessa tipologia

de museus. A função social dos museus, em nossos dias, é fazer extensão. A própria concepção de museu, há mais de dois séculos não é a mesma. Não se trata de um espaço estático e intocável, mas sim de um lugar vivo, de trocas e múltiplos aprendizados. De acordo com Genoveva Oliveira (2013), “os museus passaram também a reconhecer que, além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar são instituições ao serviço da sociedade e procuram através das ações educativas tornarem-se elementos vivos dentro da dinâmica cultural das cidades” (apud SANDELL e SOUZA, 2002, p.4). Faz tempo que assistimos a uma revitalização conceitual e da missão das instituições museológicas, tomemos como exemplo, as ações culturais desenvolvidas dentro de instituições museais – como é o caso do Museu Histórico de Londrina.

Com o surgimento do conceito de Museu Integral, que abriu as fronteiras tradicionais, os museus passaram a confundir-se com outros espaços e formas de ação cultural. O museu integral assemelha-se com o centro cultural, abrigando outras áreas de conhecimento – como teatro, música, cinema, entre outros (OLIVEIRA, 2013, apud ARAÚJO e BRUNO, 1995; p. 1).

Como um importante instrumento para o desenvolvimento de uma população, essa ligação se dá em vários aspectos, entre eles, o educacional. A função educativa de um museu está nas visitas às exposições, temporárias e de longa duração, tanto pelo público externo quanto o público escolar, momento esse de fruição e aprendizado; nas consultas aos acervos, para pesquisa; na participação das ações culturais que ali acontecem e muito mais. Ao visitarmos um museu temos os nossos imaginários tocados, com o que ele comunica e desperta. Ser um caminho de acesso ao conhecimento faz parte de sua essência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009.

OLIVEIRA, Genoveva. O museu como um instrumento de reflexão social. In: **Revista Midas** – Museus e Estudos Interdisciplinares. V.2, 2013.